



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

RENATA TEIXEIRA MILANEZ

MODA CONSCIENTE E ESTILO: Desenvolvendo uma coleção de bolsas a partir de sacos de cimento com inspirações do movimento Armorial

Caruaru
2024

RENATA TEIXEIRA MILANEZ

MODA CONSCIENTE E ESTILO: Desenvolvendo uma coleção de bolsas a partir de sacos de cimento com inspirações do movimento Armorial

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientador (a): Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

MILANEZ, Renata Teixeira.

MODA CONSCIENTE E ESTILO: Desenvolvendo uma coleção de bolsas a partir de sacos de cimento com inspirações do movimento Armorial / Renata Teixeira MILANEZ. - Caruaru, 2024.

61 : il.

Orientador(a): Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. sustentabilidade e moda. 2. saco de cimento. 3. movimento armorial. 4. acessórios. I. Justo, Iracema Tatiana Ribeiro Leite. (Orientação). II. Título.

360 CDD (22.ed.)

RENATA TEIXEIRA MILANEZ

MODA CONSCIENTE E ESTILO: Desenvolvendo uma coleção de bolsas a partir de sacos de cimento com inspirações do movimento Armorial

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovada em: 18/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Cecília da Rocha Pêsoa (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.
Josué 1:9

RESUMO

O presente trabalho conta com duas grandes áreas para estudos e soluções de problemas, a têxtil e a construção civil. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção em 2021 a indústria têxtil movimentou 190 bilhões e a construção civil foi responsável por movimentar mais de 365 bilhões em 2021. Ambas geram uma receita considerável para o país, porém apresentam problemas sérios quando o assunto é sustentabilidade. Diante deste cenário, esta pesquisa tem o intuito de utilizar materiais pouco populares, como o saco de cimento, que possui muitas propriedades, e ainda é pouco aproveitado, para confeccionar de uma coleção de bolsas sustentáveis. O projeto foi desenvolvido a partir da metodologia de Justo (2018) unindo a relação do design de moda com a sustentabilidade, a partir das referências culturais pernambucanas.

Palavras-chave: sustentabilidade e moda; saco de cimento; movimento armorial; acessórios.

ABSTRACT

This work encompasses two major areas for studies and problem-solving: textiles and construction. According to the Brazilian Association of Textile and Apparel Industry, in 2021 the textile industry generated 190 billion BRL, and the construction sector was responsible for over 365 million BRL in 2021. Both sectors generate significant revenue for the country but face serious issues regarding sustainability. In this context, this research aims to use less popular materials, such as cement bags, which possess many properties but are still underutilized, to create a collection of sustainable bags. The project was developed based on the methodology of Justo (2018), combining the relationship between fashion design and sustainability, drawing from Pernambucan cultural references.

Keywords: sustainability and fashion; cement bags; Armorial movement; accessories.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Materiais para confecção da coleção e seu tempo de decomposição	17
Figura 1 –	Metodologia Justo (2018)	20
Figura 2 –	<i>Moodboard persona</i> da coleção	22
Figura 3 –	<i>Brainstorming</i>	23
Figura 4 –	Requisitos	24
Figura 5 –	<i>Release</i>	25
Figura 6 –	Referências visuais	26
Figura 7 –	Paleta de cor	26
Figura 8 –	Materiais	27
Figura 9 –	Esboço das ideias	28
Figura 10 –	Escolha dos croquis	28
Figura 11 –	Ilustrações	30
Figura 12 –	Ilustrações bolsas 1, 2 e 3 com estampas	31
Figura 13 –	Ilustrações bolsas 4, 5 e 6 com estampas	32
Figura 14 –	Ilustrações bolsas 7, 8 e 9 com estampas	33
Figura 15 –	Escolha dos protótipos	34
Figura 16 –	Lavagem dos sacos	35
Figura 17 –	Moldes	35
Figura 18 –	Corte	36
Figura 19 –	Bordado	37
Figura 20 –	Costura	38
Figura 21 –	Ficha técnica bolsa 003	39
Figura 22 –	Ficha técnica bolsa 009	40
Figura 23 –	Ficha técnica bolsa 005	41
Figura 24 –	Editorial Armorie-se	42
Figura 25 –	Bolsa transversal Armorie-se	43
Figura 26 –	Mochila Armorie-se	44
Figura 27 –	Bolsa transversal com bolso Armorie-se	45

LISTA DE SIGLAS

ABRECON	Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FL	Flórida
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
ODS	Objetivos de desenvolvimento Sustentável
RCD	Resíduos de construção e demolição
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.2	JUSTIFICATIVA.....	12
2	SUSTENTABILIDADE E MODA: BREVE	
	REFLEXÃO.....	14
2.1	MATERIAIS SUSTENTÁVEIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO.....	15
2.2	MOVIMENTO ARMORIAL: Uma breve história.....	18
3	METODOLOGIA DE PROJETO DE COLEÇÃO DE	
	ACESSÓRIOS.....	19
3.1	PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MODA UTILIZANDO O SACO DE CIMENTO COMO MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A – Editorial.....	49
	APÊNDICE B – Editorial.....	50
	APÊNDICE C – Editorial.....	51
	APÊNDICE D – Editorial.....	52
	APÊNDICE E – Editorial.....	53
	APÊNDICE F – Editorial.....	54
	APÊNDICE G – Editorial.....	55
	APÊNDICE H – Editorial.....	56
	APÊNDICE I – Editorial.....	57
	APÊNDICE J – Entrevista.....	58
	APÊNDICE K – Entrevista.....	59
	APÊNDICE L – Protótipos.....	60

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos a construção civil vem aumentando consideravelmente sua participação na economia nacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021) o Brasil atingiu um número de 147.389 empresas ativas no ramo da construção civil, gerando uma receita líquida de R\$ 365.290.295 (IBGE, 2021). Ainda com toda essa contribuição para a economia nacional, a construção civil tem causado impactos negativos para o meio ambiente.

Os resíduos de construção e demolição (RCD) são agentes para poluição ambiental e por isso nos últimos anos têm sido alvo de estudo por pesquisadores de todo o mundo (Yuan; Shen, Li, 2011).

Sabe-se que a sustentabilidade possui três dimensões: ambiental, social e econômica. Os resíduos de construção e de demolição repercutem nessas três dimensões concomitantemente, quer pelos impactos ao meio ambiente, quer por atividade humanas na cadeia da reciclagem (Negalli, 2014. p. 9).

Os três pilares baseiam-se em cuidar do meio ambiente, das pessoas e da economia, a falta de cuidado com os resíduos gerados pela construção afeta as três partes ao mesmo tempo. Logo, o reaproveitamento de resíduos pode reduzir o impacto nas três dimensões citadas por Negalli (2009) (ambiental, social e econômica).

Segundo Hendriks et al. (2007) A Holanda é o país mais povoado do Ocidente, alcançando em torno de 90% na reciclagem de resíduos da construção e demolição (RCD). Em contrapartida o Brasil apresenta um desempenho inferior na reciclagem de resíduos da construção, principalmente quando comparamos com a Europa.

De acordo com a Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição (ABRECON), a massa de resíduos gerada em 2022 foi de aproximadamente 120 (Cento e vinte) milhões de toneladas. Boa parte desse material foi descartado de forma clandestina.

A partir desses dados, verifica-se que há um grande potencial no reaproveitamento dos sacos de cimento, a partir de projetos que viabilizem a criação de novos produtos, que trazem oportunidades ao setor de design de moda, além da redução dos impactos gerados ao meio ambiente.

Diante deste cenário, esta pesquisa tem o intuito de dar uma destinação correta para este material, que possui tantas propriedades, e ainda é pouco aproveitado. Este presente projeto se dá a partir da união do *design* de moda, com as teorias da sustentabilidade para o desenvolvimento da coleção, reduzindo custos, gerando renda

através da confecção de bolsas, além de agregar valor simbólico a partir de referências da cultura pernambucana. **Como reaproveitar os resíduos gerados pela construção civil (Sacos de cimento) para criação de uma coleção de bolsas?**

O objetivo geral da pesquisa é Desenvolver uma coleção de bolsas utilizando resíduos da construção civil (sacos de cimento) com inspirações do movimento Armorial. E para atender ao objetivo geral, os seguintes objetivos específicos são necessários:

- Compreender algumas teorias da sustentabilidade no desenvolvimento de coleção de moda;
- Apresentar a técnica utilizada para a confecção das bolsas, baseada em pesquisa de moda e materiais;
- Utilizar temática de referências culturais para o desenvolvimento da coleção;
- Agregar valor ao produto utilizando aplicação de bordados.
- Desenvolver 3 protótipos.

Neste sentido, a presente pesquisa atenderá ao modelo de memorial descritivo, das etapas para desenvolvimento de produto de moda, traçando algumas teorias e etapas projetuais.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Berlim (2020) a indústria têxtil é uma das maiores do planeta e é movida pelo setor de vendas de roupas. De acordo com a autora, 26,5 milhões de pessoas estão envolvidas na mão de obra da indústria têxtil e mais de um quarto da produção global de roupas é produzida na China.

O presente trabalho conta com duas grandes áreas para estudos e soluções de problemas, a têxtil e a construção civil. Ambas apresentam problemas, porém geram uma renda considerável para o país. Não há pretensão em comparativo de valores entre as áreas, porém há aspirações de desenvolvimento econômico, social e cultural. Bem como a utilização e reaproveitamento de materiais.

Em nome do crescimento econômico, sacrificam-se o meio ambiente e a dignidade de boa parte da sociedade e, dessa forma, a viabilidade futura da vida da humanidade. Dessa maneira, o que vem sendo questionado é como conciliar crescimento econômico, geração de empregos, acesso a saúde e educação com a melhoria da qualidade de vida, aqui entendida no sentido amplo do termo, em que o ambiente natural, a biodiversidade e os recursos naturais aparecem como base para essa qualidade (Berlim, 2020. p. 21).

É preciso olhar para o passado para reescrever o futuro, a história nos ensina que a busca pelo crescimento econômico tem comprometido o meio ambiente e colocado em risco a sustentabilidade futura da vida humana. Entende-se que os recursos naturais são essenciais para a qualidade de vida, nessa conjuntura, pretende-se utilizar os três pilares da sustentabilidade, garantindo o sucesso econômico, social e ambiental.

Deste modo, em harmonia com os autores citados anteriormente, faz-se necessário a adoção de práticas sustentáveis, como forma de assegurar a disponibilidade desses recursos para gerações futuras. O projeto tem como base os seguintes indicadores brasileiros para os Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS):

- **Objetivo 8** - Emprego Decente e Crescimento Econômico que visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos;
- **Objetivo 10** – Redução das desigualdades que visa reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;

- **Objetivo 12** - Consumo e Produção Responsáveis que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Nesse contexto, o desenvolvimento de uma coleção de bolsas produzidas com resíduos da construção civil (sacos de cimento), é uma alternativa para geração de emprego e crescimento econômico contínuo, reduzindo as desigualdades sociais. Além disso, visamos a prevenção à poluição, minimizando os impactos ambientais significativos, priorizando a redução na geração de resíduos através de práticas socioambientais responsáveis, promovendo o aproveitamento integral dos sacos de cimento, que seriam descartados anteriormente.

Do ponto de vista de Berlim (2020) o desenvolvimento sustentável é uma necessidade essencial para o continuo da humanidade, e é dever de cada indivíduo criar soluções leves que façam a sociedade prosperar sem causar regressões nos sistemas naturais e econômicos.

Logo é de fundamental importância que sejam criadas soluções simples, porém eficazes que não comprometam o sistema dos pilares da sustentabilidade, que envolvem os fatores sociais, econômicos e ambientais.

2 SUSTENTABILIDADE E MODA: BREVE REFLEXÃO

A sustentabilidade tem ganhado bastante atenção nos dias atuais, motivando a busca por métodos e utilização responsável dos recursos naturais. Essa preocupação é fundamentada na ideia de Brundtland (1991), que define a sustentabilidade como a preservação desses recursos naturais para que as próximas gerações possam também usufruir deles.

Brundtland define desenvolvimento sustentável como um processo que “(...) satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (Brundtland, 1991, p. 52).

Lilyan Berlim traz em seu livro “Moda e Sustentabilidade: Uma reflexão necessária” (2020), considerações importantes sobre como unir moda e sustentabilidade, que segundo a própria autora diz ser contraditório, por vezes.

Como descrito por Berlim (2020) o excesso no consumo de roupas e acessórios de moda, assim como a lógica da *fast fashion* que tudo acontece e passa muito rápido, faz com que o tempo de uso desses produtos seja curto e nossas relações com eles superficiais. Desta forma, conforme discerne a autora, existe possibilidades em adotar práticas sustentáveis, que demonstrem questões sociais e ambientais e expressem os desejos de seus consumidores.

Em contrapartida tem-se o *slow fashion*, um estilo de vida mais lento, onde rompe-se com as práticas atuais do setor *fast fashion*. McDonough e Braungart (2013) definem o *upcycling* (um dos movimentos do *slow fashion*) como uma prática em que os resíduos ou produtos inúteis são transformados em novos materiais ou novos produtos, criando a ideia de um ciclo interrupto da vida dos materiais, sem necessidade de reciclagem, evitando assim o consumo de novas matérias-primas, redução do consumo de energia e emissões de gases.

De acordo com Saffi (2015) o *upcycling* tem ganho muitos seguidores, principalmente pelo baixo custo para produção e benefício ecológico, e vem se tornando comum, não só na moda, mas também em muitas outras áreas. Um bom exemplo é o da LATAM Airlines Brasil que tem como objetivo ‘Ser um grupo de desperdício zero para aterros sanitários’ até 2027, para o alcance da meta criou o “Segundo voo” que promove a reutilização criativa de materiais, a fim de reduzir o impacto ambiental, fechou uma parceria com a empresa pernambucana RODA Design

Circular responsável por criar produtos como bolsas, estojos e almofadas feitos a partir de couro, tecidos de tapeçaria e uniformes usados da companhia aérea, esses itens serão readquiridos pela latam e utilizados em ações e eventos com a participação da empresa (Folha PE, 2024).

Berlim (2020) ainda discursa que a sustentabilidade se configura como uma necessidade urgente em um mundo onde o consumo excessivo e o rápido descarte de produtos provocam impactos ambientais graves. Portanto, o futuro da sustentabilidade está atrelado a mudanças culturais, é preciso pensar na produção por uma perspectiva responsável. Entende-se que os *designers* têm um papel importante de repensar a relação entre produção, consumo e sustentabilidade, buscando soluções que proporcionem equilíbrio e conservação dos recursos para as próximas gerações.

2.1 MATERIAIS SUSTENTÁVEIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

A escolha dos materiais é um dos elementos mais importantes na criação de produtos sustentáveis. Quando falamos de moda, isso pode impactar na estética e funcionalidade das peças, outro ponto crucial são os danos que podem ser causados ao meio ambiente e seu ciclo de vida. Nesta coleção cada material foi pensado e escolhido levando em consideração todo ciclo de vida, que vai desde a obtenção das matérias-primas, confecção do produto, transporte, uso e descarte do produto. A seguir, são apresentados os materiais que serão utilizados no processo de criação.

Conforme especificado anteriormente, o material base para o desenvolvimento da coleção é o saco de cimento, portanto, como forma de agregar e dar mais durabilidade ao *kraft*, foi pesquisado sobre diversos materiais, chegando-se ao algodão.

Segundo o relatório do Modifica¹ (2021) o algodão natural é a segunda fibra mais utilizada no mundo. Vale lembrar que o Brasil tem investido em certificação para garantir a produção com menor impacto no meio ambiente, antes geradas por inseticidas. Outro ponto favorável do algodão é seu tempo de decomposição, que varia entre 10 e 20 anos, a depender do clima da região.

¹ O Modifica é uma organização sem fins lucrativos que produz e dissemina conteúdo multimídia sobre questões socioambientais a partir de uma perspectiva ecofeminista.

Anselmo (2015) em seu estudo de caso traz as principais características do algodão, que são: conforto, suavidade, boa solidez, tem boa capacidade de absorção, tem brilho fosco, pode ser misturado com qualquer fibra, além de ser hipoalergênico (Tende a não provocar alergias).

Afirma Nunes (2021), pesquisadora na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a casca de coco (Endocarpo) é composta por fibra natural e tem diversas utilidades como condicionador de solo, retém a umidade, é uma alternativa de combustível e seu tempo de decomposição é de 6 anos, lembrando que isso depende das condições naturais. Além de todos esses atributos, é bastante usada no artesanato, joias, itens decorativos e aviamentos como botões, por exemplo. Contribuindo com os três pilares da sustentabilidade, sem gerar desvantagens ecológicas.

Quanto ao saco de cimento, ou como é chamado pela indústria “Kraft natural para Sacos Multifoliados”, que trata-se de papéis muito resistentes.

Kraft natural para sacos multifoliados – Papel fabricado com pasta química sulfato – não branqueada, essencialmente de fibra longa, geralmente nas gramaturas de 80 e 90g/m². É altamente resistente ao rasgo, à tração e com boa resistência ao estouro. Usado essencialmente para sacos e embalagens industriais de grande porte (Robert, 2007. p. 10).

As indústrias de papel Kraft no Brasil utilizam fibras de bambu (*Bambusa Vulgaris*) em sua composição, pois essa planta produz celulose de fibra longa e estreita, fazendo com que essas fibras fiquem mais entrelaçadas, proporcionando um papel com alta resistência e menores índices de rasgo (Buson, 2009).

Para Buson (2009) a reciclagem desse material torna-se inviável pela contaminação causada pelo próprio cimento. Por este motivo, exigem-se cuidados adicionais para o manuseio e reciclagem desse material.

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), em 2020, somente no Brasil foram produzidas 61 milhões de toneladas de cimento, com isso, ocupamos a posição 7 no *ranking* mundial de produtores desse material. Em um cálculo rápido, dividindo a produção (61 milhões), pelo peso de cada saco com 50kg, toda essa produção equivale a 1.225.000 (um milhão, duzentos e vinte e cinco) mil sacos ($61.000.000/50 = 1.225.000$) (SNIC, 2021).

Há, porém, potencial de seu aproveitamento na produção de novos componentes para habitação, visando à melhoria das propriedades técnicas e econômicas destes componentes, bem como à maior sustentabilidade ambiental e econômica do processo, já que poderá haver economia de

energia e minimização de impactos ambientais com o aproveitamento deste resíduo (Buson, 2009, p. 4).

Observa-se também que é comum em nossa região, no setor da construção, os colaboradores jogarem os sacos à céu aberto, ou colocarem junto às metralhas, sem o menor cuidado com o solo. Do ponto de vista de Buson (2009) o tempo de decomposição do papel varia de 3 a 6 meses, porém os sacos de cimento contêm resíduos do produto, então, o que desapareceria da natureza em meses passará milhares de anos para se decompor, contaminando assim o solo e o lençol freático.

Há uma necessidade de repensar no consumo, e na forma como produzimos, isso precisa sair do papel e chegar até as empresas e consequentemente ao consumidor final. É preciso pensar em novas maneiras de como fazer.

Na fase da preparação do dossiê, optou-se por materiais cujo tempo de decomposição sejam semelhantes, vale salientar que os sacos de cimento se decompõem de 3 a 6 meses assim que saem das fábricas, porém quando entram em contato com outros químicos (Como cimento, cal, argamassas e afins) isso muda relativamente, como mostrado na tabela abaixo (Buson, 2009).

Quadro 1 – Materiais para confecção da coleção e seu tempo de decomposição

Aviamentos	Tempo de decomposição
Algodão Cru	10 a 20 anos (Depende das condições do ambiente)
Ferragens – Endocarpo (Madeira do coco)	6 anos Dependendo da madeira e das condições a ela foi exposta.
Botões – Endocarpo (Madeira do coco)	6 anos Dependendo da madeira e das condições a ela foi exposta.
Linha bordado 100% algodão	10 a 20 anos (Depende das condições do ambiente)
Linha costura 100% algodão	10 a 20 anos (Depende das condições do ambiente)
Kraft natural para Sacos Multifoliados	3 a 6 meses (sem resíduos) Milhares de anos (Com resíduos)

Fonte: A autora (2024).

A seleção criteriosa dos materiais tem um papel fundamental na coleção de bolsas, visto que toda a análise do ciclo de vida dos materiais é feita com propósito de reduzir os impactos ambientais. Ainda há muitos desafios, por isso, faz-se necessário que as indústrias e os consumidores adotem práticas sustentáveis, gerando conservação de recursos naturais.

2.2 MOVIMENTO ARMORIAL: uma Breve História

O Brasil é um país rico em diversidade e pluralidade, com isso reflete a influência cultural de diversos povos ao longo da história. Essa riqueza cultural fica em evidência nos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. E foi com o intuito de resgatar a valorização da cultura Nordestina, que o escritor e dramaturgo Ariano Suassuna lançou o Movimento Armorial em 18 de outubro de 1970, em Recife, com intuito de realizar “uma arte brasileira erudita a partir das raízes populares de nossa cultura” (Coimbra, 2007).

Propõe-se a construir uma arte erudita brasileira a partir das raízes populares. O sertão nordestino seria o lócus privilegiado da, por eles denominada, genuína cultura popular, onde o artista nacional deveria buscar os elementos para a elaboração de sua obra (Bezerra, 2009. p.8).

Pela primeira vez o sertão nordestino vira palco de um grande movimento que estava nascendo. Encabeçado por grandes nomes da arte e da cultura brasileira, ligados a diversas formas de expressão, a fim de revelar um retrato do nosso país. Além de criticar severamente a influência das manifestações estrangeiras que vinham ganhando espaço na nossa cultura.

O Movimento Armorial resultou de pesquisas e estudos acerca das manifestações culturais populares como também é possível notar em sua base teórica resquícios da Idade Média, períodos dos feudos e castelos medievais, das cavalcadas e música ao som do clavicórdio e da viola-de-arco do barroco (Coimbra, 2007. p. 8).

O intuito sempre foi promover o resgate da cultura popular nordestina e expandi-la com uma roupagem diferente, erudita. Além de divulgar a rica cultura nordestina, que sempre foi lembrada e retratada como um lugar de escassez, sofrimento e seca.

Vale salientar que na década de 1970 era auge da ditadura militar no Brasil, muitos artistas foram alvo de censura, diante desse cenário as expressões culturais e folclóricas foram deixadas à margem da sociedade, danças tradicionais como bumba-meu-boi, cavalo-marinho, cantorias, entre outras ([\[Brasília\]: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, 2022](#)). A ideia era trazer o folclore brasileiro para o centro da cultura. O movimento pretendia integrar todas as formas artísticas, como pintura, artes plásticas, literatura, dança, música, teatro, cinema, arquitetura e gravuras.

O movimento foi lançado com dois objetivos, o primeiro era fomentar o departamento de extensão e cultura da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), em razão que Suassuna era diretor deste departamento em 1970. O segundo era lutar contra a descaracterização da cultura brasileira, já que o país vinha recebendo grande influência norte-americana com a jovem guarda (Coimbra, 2007).

Segundo Lima (2000) o movimento apresenta três fases, a primeira é a Experimental, a segunda Romançal e a terceira é a Arraial. A primeira fase tem início em 1970 com o seu lançamento, onde Ariano reúne artistas consagrados que abraçaram o movimento e seu término se deu em 1980.

A fase Romançal tem início em 1980 a 1995, neste período tem-se alguns acontecimentos que marcaram o movimento, como o fim do Quinteto Armorial e o surgimento da Orquestra Romançal Brasileira, Ariano Suassuna assume a Secretaria de Cultura do Recife, e funda o Balé Armorial. A última fase acontece de 1995 em diante e é marcada pela ascensão de Suassuna à Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco (Lima, 2000).

3 METODOLOGIA DE PROJETO DE COLEÇÃO DE ACESSÓRIOS

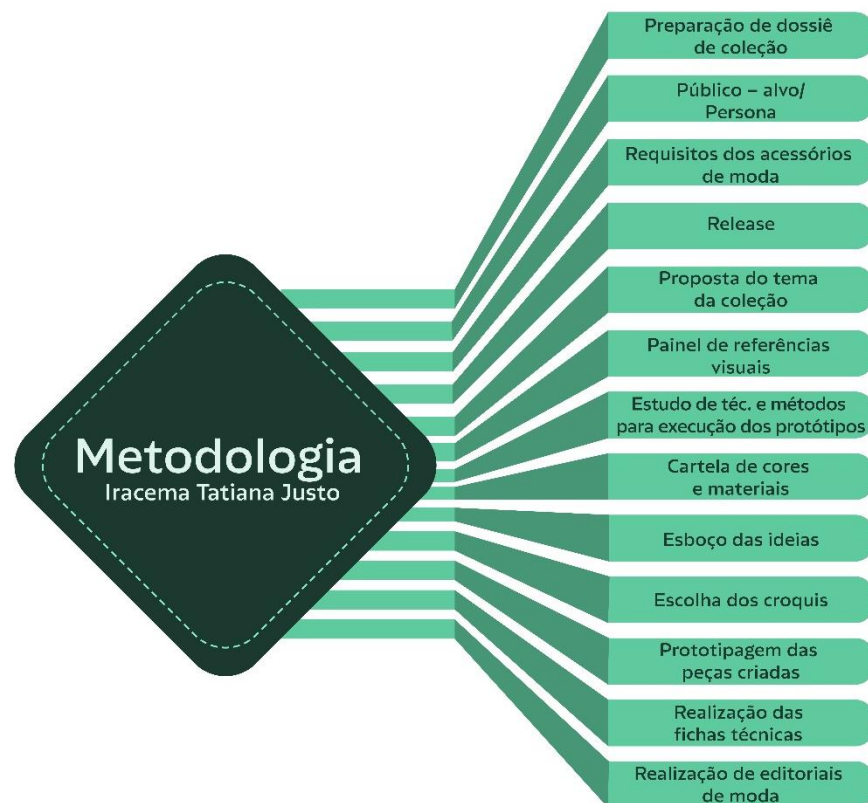
A metodologia de Justo (2018) é centrada no usuário, cada decisão tomada é pensada em sintonia com o perfil do consumidor/usuário. A autora ainda discursa em seu processo metodológico a importância de o designer conhecer a cultura, as relações com o meio ambiente e sua associação de uso com os artefatos, a fim de trazer uma relação emocional entre o criador, consumidor e artefato criado.

Além dos pontos citados acima, a presente metodologia tem como princípio a valorização cultural pernambucana, em auxiliar o designer a olhar sua cultura com o olhar “viajante”, explorando o meio em que o profissional está inserido, bem como suas vivências. Vale ressaltar que esta metodologia pode ser usada em qualquer desenvolvimento de produto, pois a proposta é olhar o local com outra perspectiva da que se está acostumado, somando isto a características sustentáveis.

3.1 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MODA UTILIZANDO O SACO DE CIMENTO COMO MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL

Seguindo a metodologia de desenvolvimento de coleção de acessórios proposta por Justo (2018) o processo divide-se em etapas, são elas: Preparação de um dossiê de pesquisa da coleção, público – alvo/persona, requisitos dos acessórios de moda, release, proposta do tema da coleção, painel de referências visuais, estudo de técnicas e métodos para execução dos protótipos, cartela de cores e materiais, processo de idealização (esboço das ideias), escolha dos croquis, prototipagem das peças criadas, realização das fichas técnicas e por fim realização de editoriais de moda. Para facilitar a compreensão da metodologia foi criado um infográfico com a visão geral de todas as etapas, segue abaixo.

Figura 1 – Metodologia Justo (2018)



Fonte: Justo (2018)

A presente pesquisa classifica-se como exploratória, utilizando um levantamento bibliográfico para proporcionar mais informações sobre o assunto, de abordagem qualitativa, natureza aplicada, visto que o objetivo é confeccionar

protótipos e quanto aos procedimentos são classificados como pesquisa bibliográfica, pois é uma pesquisa elaborada a partir de materiais publicados, como livros, artigos, dissertações e afins.

3.2 PREPARAÇÃO DO DOSSIÊ

Nesta fase foi feito um estudo de formas, cores e materiais das tendências de 2025. Feito isto, é hora de estudar os materiais que serão utilizados na coleção e seu tempo de decomposição. A recomendação de Justo (2018) é que todas as informações sejam descritas e detalhadas, a pesquisa pode ser bibliográfica, que inclui livros, artigos, periódicos, internet e afins.

3.3 PERSONA

Na presente pesquisa foi definido como persona Gabriel Silva, estagiário em uma empresa de tecnologia em *Miami/FL*, é um leitor assíduo, apaixonado conhecer novas pessoas e novas culturas, está sempre pronto para novos desafios. Curte e acompanha tendências de moda, porém é adepto do consumo consciente, pois entende que tudo que é comprado tem uma produção e um pós-consumo. Gabriel sempre leva consigo uma frase de Donald Miller que diz “Nadar pouco, ainda é nadar” (Tradução nossa), ele entende que mesmo suas práticas sustentáveis sendo poucas, ainda assim auxiliam o processo de sustentabilidade. Sobre a escolha da persona, somos amigos há muitos anos, passamos por muitas fases da vida juntos e por conhecê-lo bem, eu quis projetar algo que fosse a cara dele, justamente porque ele reflete muito o público que consumiria esses produtos. Ele reflete valores que eu prezo e tem equilíbrio em suas escolhas.

Figura 2 – Moodboard persona da coleção



Fonte: A autora (2024).

3.4 PROPOSTA DE TEMA DE COLEÇÃO

O tema da coleção surgiu do *Brainstorming*, trazendo elementos que tem harmonia com os objetivos específicos. A ideia é utilizar referências culturais no bordado que fará parte da composição das bolsas, e nessa “chuva de ideias”, chegou-se ao Movimento Armorial. Trazendo para a coleção, o intuito é usar elementos do movimento feitos com a técnica de bordado manual com inspirações de grandes artistas armoriais, visto que o material utilizado para a técnica são linhas 100% algodão que podem ser misturadas com qualquer fibra.

Figura 3 – Brainstorming



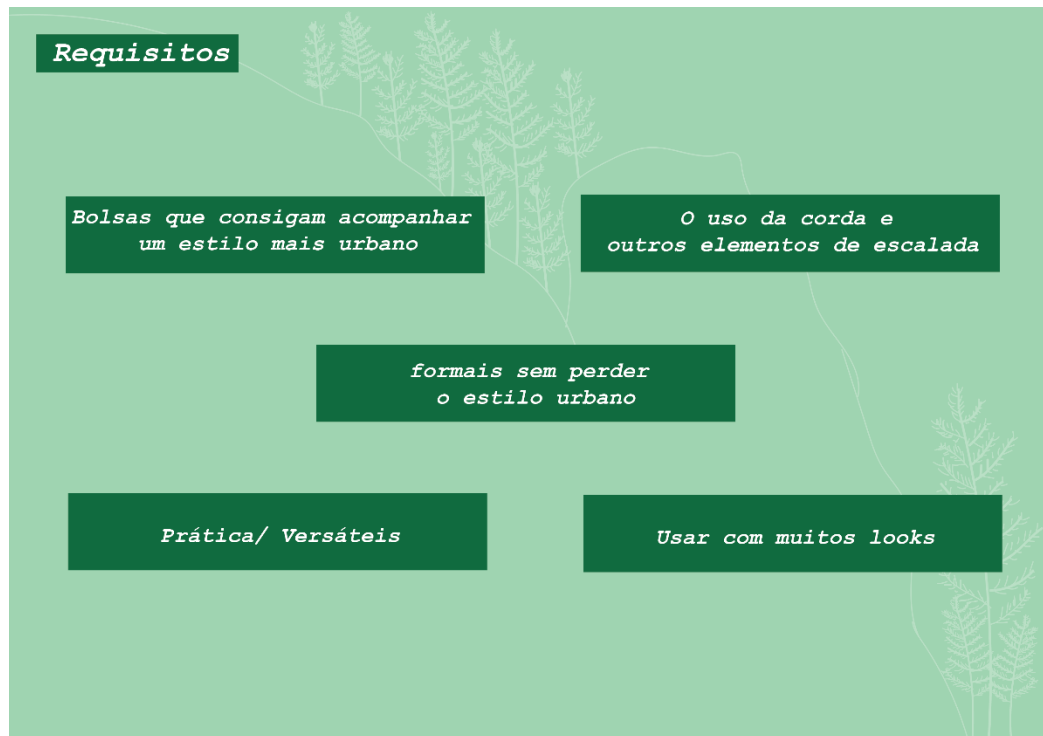
Armorie-se

Fonte: A autora (2024).

3.5 REQUISITOS DOS ACESSÓRIOS DE MODA

Encontra-se nesta etapa a necessidade de realizar entrevistas com a persona sobre suas preferências por acessórios, como cor, textura, tamanho, o que na opinião dela não pode faltar em uma bolsa e o que a incomoda (Justo, 2018). Neste caso foi feito uma entrevista com Gabriel através do *google forms*, com perguntas objetivas e de múltiplas escolhas.

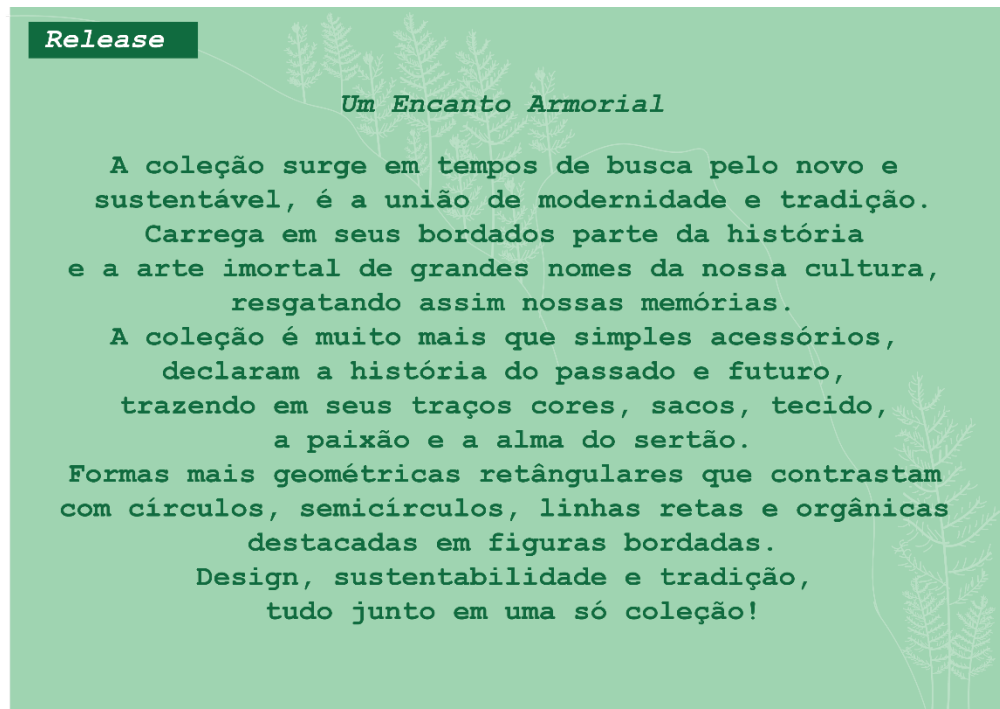
Figura 4 - Requisitos



Fonte: A autora (2024).

3.6 RELEASE

Este é o momento em que escreve-se uma narrativa para a coleção, é necessário que o público entenda do que se trata o projeto e para isso é imprescindível criar uma história que conecte o designer com o usuário. Itens como formas, cores, texturas e volumes são importantes para que o usuário mergulhe no universo da coleção (Justo, 2018).

Figura 5 – *Release*

Fonte: A autora (2024).

3.7 PAINEL DE REFERÊNCIAS VISUAIS

Neste ponto, de forma criativa, o *designer* faz uma composição com imagens que fazem referência ao tema da coleção, que o ajudará a compor as peças. As imagens foram retiradas de *sites* como o *google*, *Pinterest*, *Freepik* e afins.

Figura 6 – Referências visuais

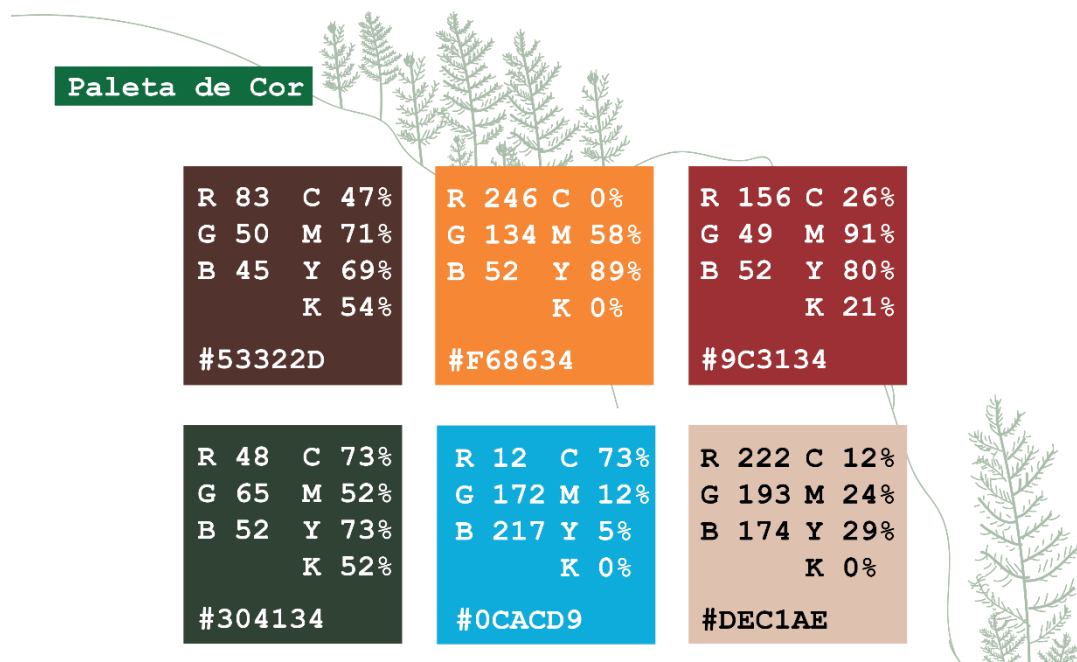


Fonte: A autora (2024).

3.8 PAINEL DE COR

Nesta etapa foi feito um estudo de cores utilizando o círculo cromático para compor a paleta. Foram escolhidas seis cores muito presentes nas obras no movimento armorial e que geram harmonia.

Figura 7 – Paleta de cor



Fonte: A autora (2024).

3.9 MATERIAIS PARA DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Após o estudo dos materiais, foi definido todos os itens que serão utilizados na confecção das bolsas, todos baseados em seu tempo de decomposição, vale lembrar que isso dependerá dos cuidados básicos de uso.

Figura 8 – Materiais



Fonte: A autora (2024).

3.10 ESBOÇO DAS IDEIAS

Esta etapa é feita a partir do estudo de tendências de formas, após este passo, é hora do processo criativo. Gera-se o esboço das bolsas, bem como a estampa, que precisa ser de acordo com o tema da coleção e com as tendências. Entre as tendências 2025 estão o uso de cordas, formas verticais (mais alongadas), *max bags*, as assimétricas também têm lugar de destaque, e quanto às cores, neutras e o marrom ficam em evidência no verão 2025.

Figura 9 – Esboço das ideias



Fonte: A autora (2024).

3.10.1 Escolha dos croquis

Após o desenvolvimento de quatorze croquis, seleciona-se nove que irão compor a coleção. Vale ressaltar que segundo Justo (2018) as quantidades de croquis propostos são relativos, podendo ser criado mais ou menos.

Figura 10 – Escolha dos croquis



Fonte: A autora (2024).

Para a composição das estampas localizadas, foi usado como referências obras de Gilvan Samico, xilogravador pernambucano, que em suas obras transita entre o regional e o global, entre o erudito e o popular. Teve um papel muito importante

no movimento armorial ao lado de Ariano Suassuna. Em suas composições apresenta seres mitológicos, elementos da natureza e temas da literatura oral de poetas nordestinos (Fonseca, 2019).

Para criação das ilustrações, foi usado o método experimental de Camargo (2018) que desdobra-se em desenvolver e aplicar a criatividade criando imagens bidimensionais com diversos materiais. Depois do tema estabelecido, é feita uma pesquisa e são selecionadas as imagens mais interessantes. O próximo passo é buscar formas simples que quando for repetida possa se tornar em composições diversas. No presente trabalho o experimento foi “compactado”, visto que a etapa manual foi substituída pela digital, depois da etapa da pesquisa, foram escolhidas as formas e feitas as composições através do *illustrator*, utilizando a *pen tool* para construir as formas.

Em cada obra de Samico foi feito uma forma chapada na cor amarela para destacar a parte usada na composição das ilustrações. Após esta etapa, começa-se a unir as formas, seguindo padrões que se repetem no movimento armorial, neste estágio é importantíssimo visitar o painel de referências pois ele te dará um norte. Quanto às formas, são orgânicas, padrões como círculos e semicírculos, linhas assimétricas com sensação de movimentos são frequentes nas ilustrações, além das linhas horizontais muito frequentes em obras do movimento armorial. Em relação às cores, foi utilizado o círculo cromático, buscando harmonia entre as cores de cada ilustração.

Para aplicação nas bolsas seguiu-se a teoria de Arnheim (2015) que aborda a percepção visual como uma questão fisiológica e um estudo de Wanderley (2006) sobre direcionamento da estampa.

Com base na teoria de Arnheim (2015) optou-se por usar princípios da gestalt, que nada mais é, que uma busca pelo equilíbrio nas composições. Trata-se de um termo alemão, para designar a psicologia das formas. Ainda de acordo com Arnheim (2015) uma composição é vista como um todo, não como elementos isolados. Nenhuma unidade se comunica sozinha, o significado vem da composição.

Com relação à direção da estampa, Wanderley (2006) diz que o peso dos elementos visuais e a direção são duas propriedades que influenciam no resultado final da composição. “[...] o centro é a localização mais forte em qualquer objeto, exercendo atração maior. Objetos do lado direito e os localizados em pontos altos parecem ser mais pesados visualmente” (Wanderley, 2006. p.34).

Figura 11 – Ilustrações



Fonte: A autora (2024).

Figura 12 – Ilustrações bolsas 1, 2 e 3 com estampas



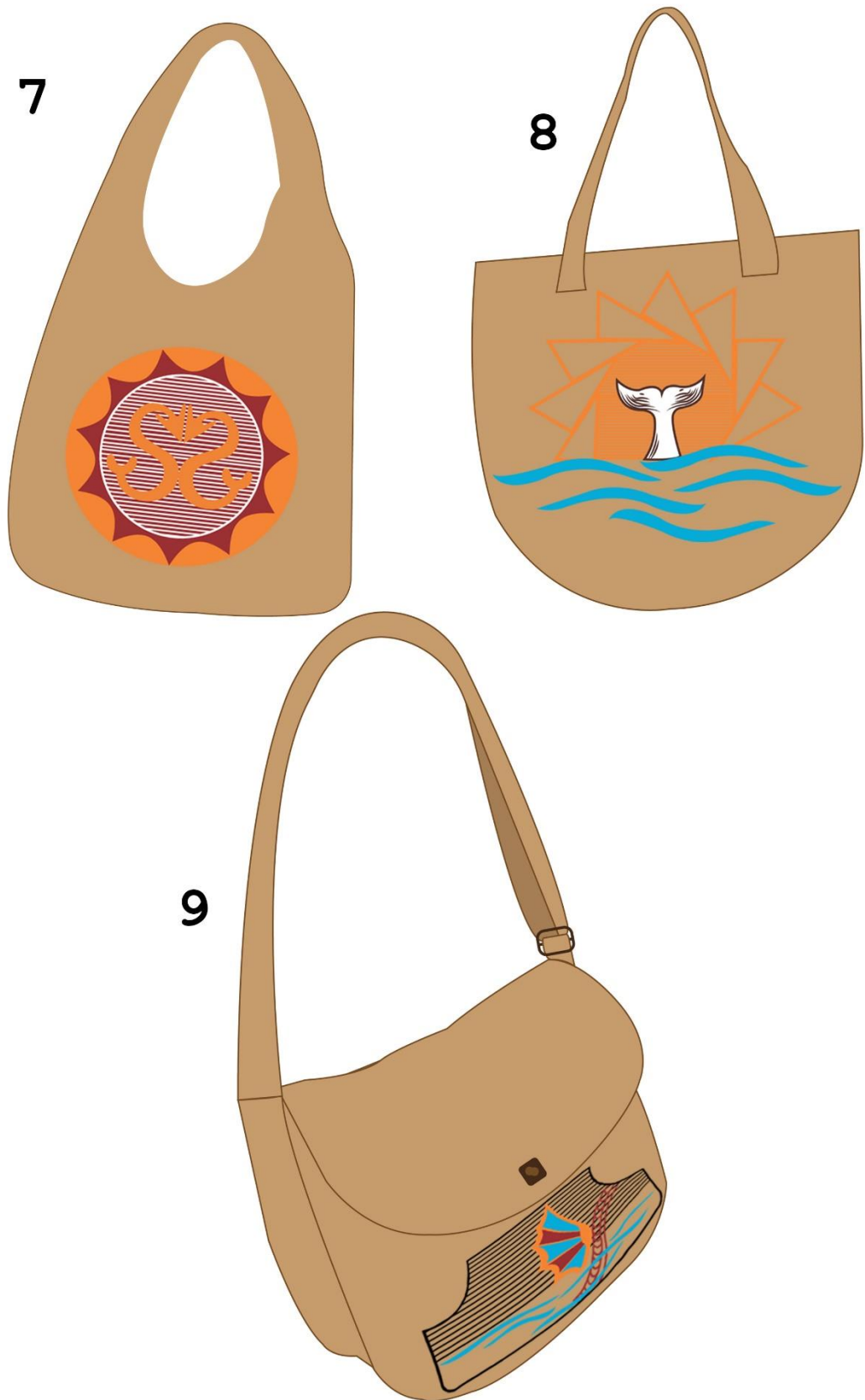
Fonte: A autora (2024).

Figura 13 – Ilustrações bolsas 4, 5 e 6 com estampas



Fonte: A autora (2024).

Figura 14 – Ilustrações bolsas 7, 8 e 9 com estampas



Fonte: A autora (2024).

3.10.2 Prototipagem

Figura 15 – Escolha dos protótipos



Fonte: A autora (2024).

A escolha dos protótipos deu-se após o estudo de formas, foi escolhido modelos simples, práticos e fáceis de reproduzir, porém estarão em alta no verão 2025. Após escolhidos os protótipos é hora de pôr a mão na massa. Inicia-se o processo com a lavagem dos sacos, foi usado uma solução de água com detergente neutro, uma média de 10 ml de detergente para 2 litros de água. Abre o saco na parte da emenda, põe em cima do lavador e vai jogando a mistura sobre ele e esfregando com as mãos, cuidadosamente para não rasgar, pois nesta etapa o saco fica mais frágil, nesse ponto é essencial o uso de luvas, pois o resíduo do cimento pode machucar as mãos. Após passar a solução em todo o saco, com ele ainda esticado é só enxaguar, joga água aos poucos até que remova toda a espuma. Feito isso é hora da secagem, é preferível colocar em uma superfície em que ele fique bem esticado, para que ao secar não tenha muitos amassos, coloca-se também um peso em cima para que o mesmo não voe.

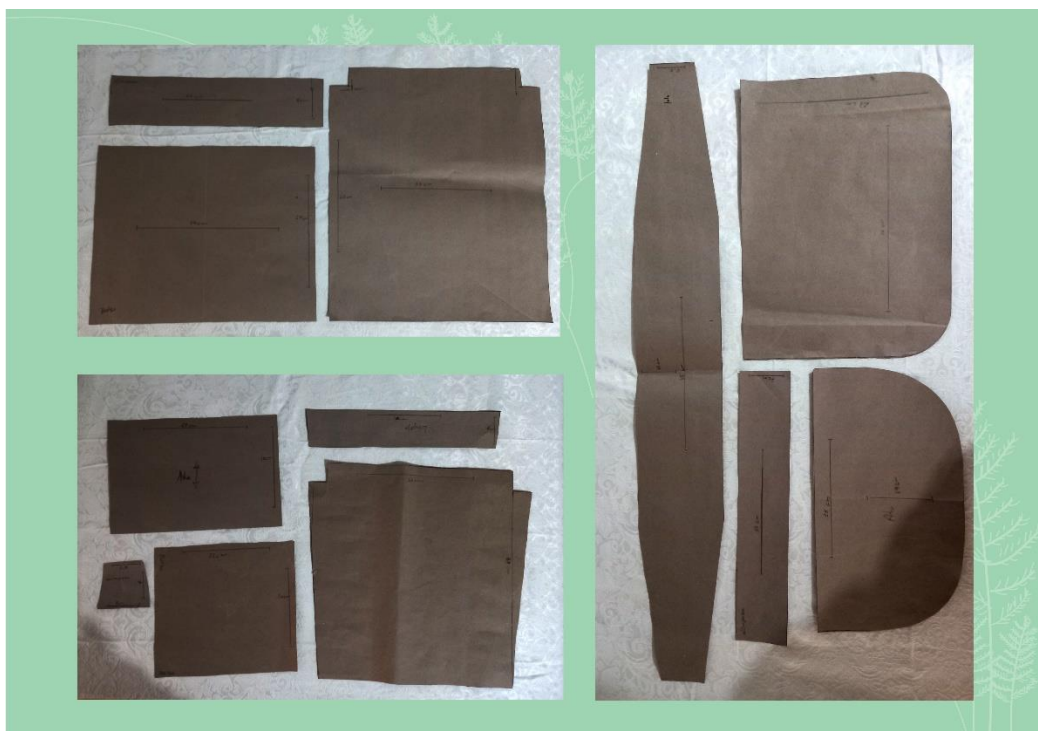
Figura 16 – Lavagem dos sacos



Fonte: A autora (2024).

A segunda etapa é a confecção dos moldes, utilizando papel kraft 180gr que é um papel mais firme e vai ajudar na hora de transferir para os sacos de cimento, foi desenhado as partes que compõem cada bolsa, foi feito também a marcação com o tamanho (altura e largura) das peças.

Figura 17 – Moldes



Fonte: A autora (2024).

A terceira etapa constitui-se em passar os moldes para os sacos com auxílio de um lápis, pois se ficar muito marcado é só apagar. Coloca-se o molde sobre os sacos e vai desenhando a forma com o lápis, depois é só cortar seguindo a linha desenhada. Faz-se esse processo com todos os moldes.

Figura 18 – Corte



Fonte: A autora (2024).

Com os recortes prontos é preciso fazer os bordados para que o acabamento fique melhor. Primeiro imprime-se as ilustrações, o tamanho precisa ser de acordo com as medidas das bolsas. Utilizando carbono branco para tecido faz o decalque da ilustração no saco de cimento, suas folhas são duplas, por isso, prende-se as pontas do papel com alfinete para que fique firme e facilite o próximo processo. Com uma agulha de mão número 3 vai-se fazendo furos no papel seguindo a linha do desenho (os furos não podem muito próximos ou o papel vai rasgar), feito isso é hora de começar a bordar, o ponto escolhido para este projeto foi o “ponto atrás”, é um ponto simples, porém muito útil, foi também escolhido porque vai ficar de acordo com a estética do movimento armorial. Pega-se mais ou menos 1 metro de linha para bordado, puxa-se uma das pontas, passa pela agulha para bordado número 24 e junta as pontas, a técnica consiste em inserir a agulha no primeiro furo, faz-se um ponto pra frente e depois volta no furo anterior, sempre fazendo o próximo ponto para frente e voltando um pouco atrás do anterior.

Figura 19 – Bordado



Fonte: A autora (2024).

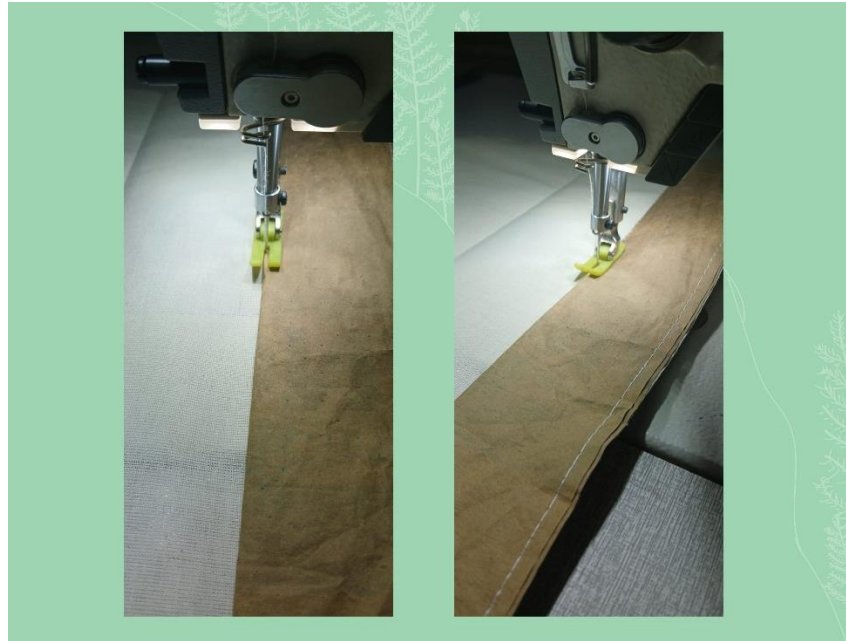
Após o bordado dá-se início à costura. Com todas as partes cortadas, inclusive o forro. Primeiramente, une-se o fundo da peça principal com a parte frontal e costura as laterais. Em seguida, fecha-se as “caixas de leite” (é uma forma de dar volume e profundidade a uma peça). Depois, costura-se a aba pelo avesso, desvire-a, faça a casa de botão e rebata. Repete-se o mesmo processo para o forro, deixando uma pequena abertura na lateral para desvirar. O próximo passo é costurar as alças no forro. Costura a borda principal com o forro e desvire pela abertura que foi deixada no tecido interno. Para finalizar, é só rebater a abertura da bolsa.

Para confecção do modelo 009, costura-se a aba pelo avesso e desvire-a, rebata e faça a casa de botão. O segundo passo é costurar o fole na parte da frontal e, depois, na parte das costas da bolsa. Para o forro repete-se o mesmo processo, importante lembrar de deixar uma abertura no fundo para desvirar. Próximo passo é costurar as alças. Agora é hora de unir o forro à bolsa, desvire a peça, rebata a parte superior e feche a abertura deixada. Para finalizar é só colocar o botão.

Já para a confecção do modelo 005, começa-se costurando o bolso na frente da bolsa. Em seguida, une-se ao fundo com a frente da bolsa e rebata. Depois, costure a parte superior da alça que passa o torçal. Costure as laterais da bolsa e feche as “caixas de leite”. O mesmo processo repete-se para o forro, mais uma vez deixando uma abertura na lateral para desvirar. Une-se a borda principal com o forro e desvire

pela abertura lateral que foi deixada para esse propósito. Fecha-se a abertura do forro e, por fim, rebata a abertura da bolsa.

Figura 20 – Costura



Fonte: A autora (2024).

3.10.3 Fichas técnicas

Segundo Treptow (2007) a ficha técnica é um documento que descreve detalhadamente a peça de uma coleção, é responsável por apresentar custos, materiais e a quantidade de uso em cada peça, além de comunicar o processo de desenvolvimento do protótipo. Ainda de acordo com a autora, a ficha técnica pode variar de acordo com a necessidade da empresa. Para este projeto, optou-se por uma ficha simples indicando as informações de cada protótipo de forma objetiva, além de conter os materiais e suas quantidades, não foram adicionados os custos, visto que o objetivo não é produzir em grande escala e nem comercializar no momento.

Figura 21 – Ficha técnica bolsa 003

Produto: Bolsa transversal com bolso

003
Tam.: U

Coleção: Armorie-se

Designer: Renata T. Milanez

Materials

Desenho Técnico

1 Saco de cimento parte externa



Ferragens



2 Quadro alça, 1 Regulador
Ambos 4x3 cm

1 Botão endocarpo



2,5x2,5 cm

Gorgurão 100% algodão
120 cm



Forro interno



Algodão Cru 50 cm

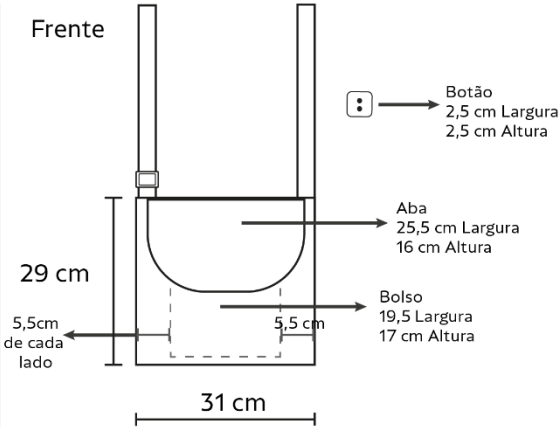
Linha para costura
100% algodão



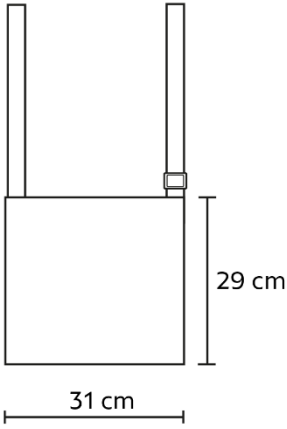
Linha para bordado
100% algodão



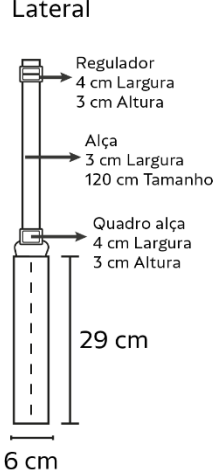
Frente



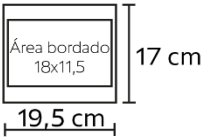
Costas



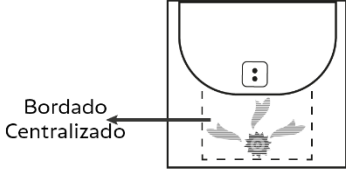
Lateral



Bolso

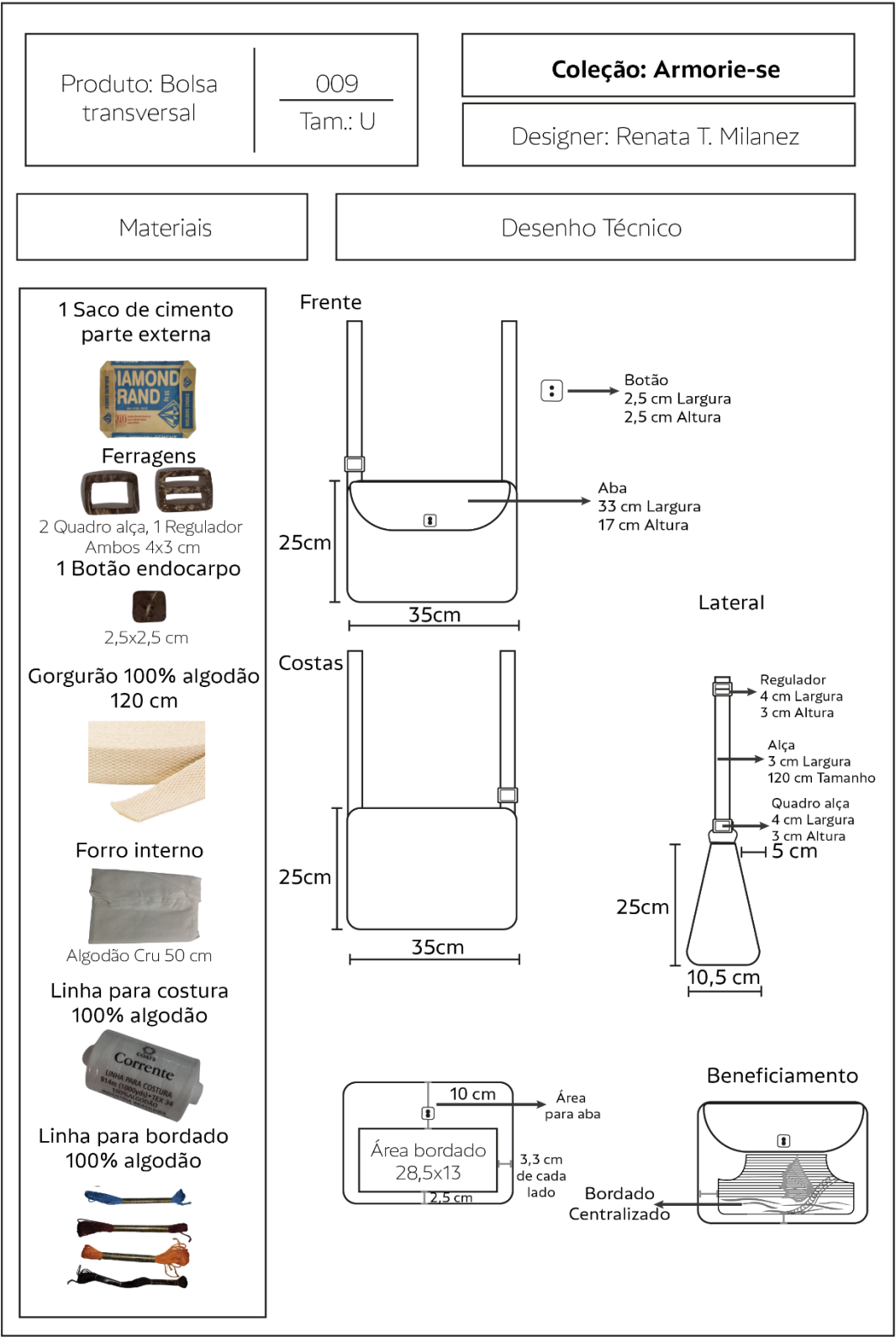


Beneficiamento



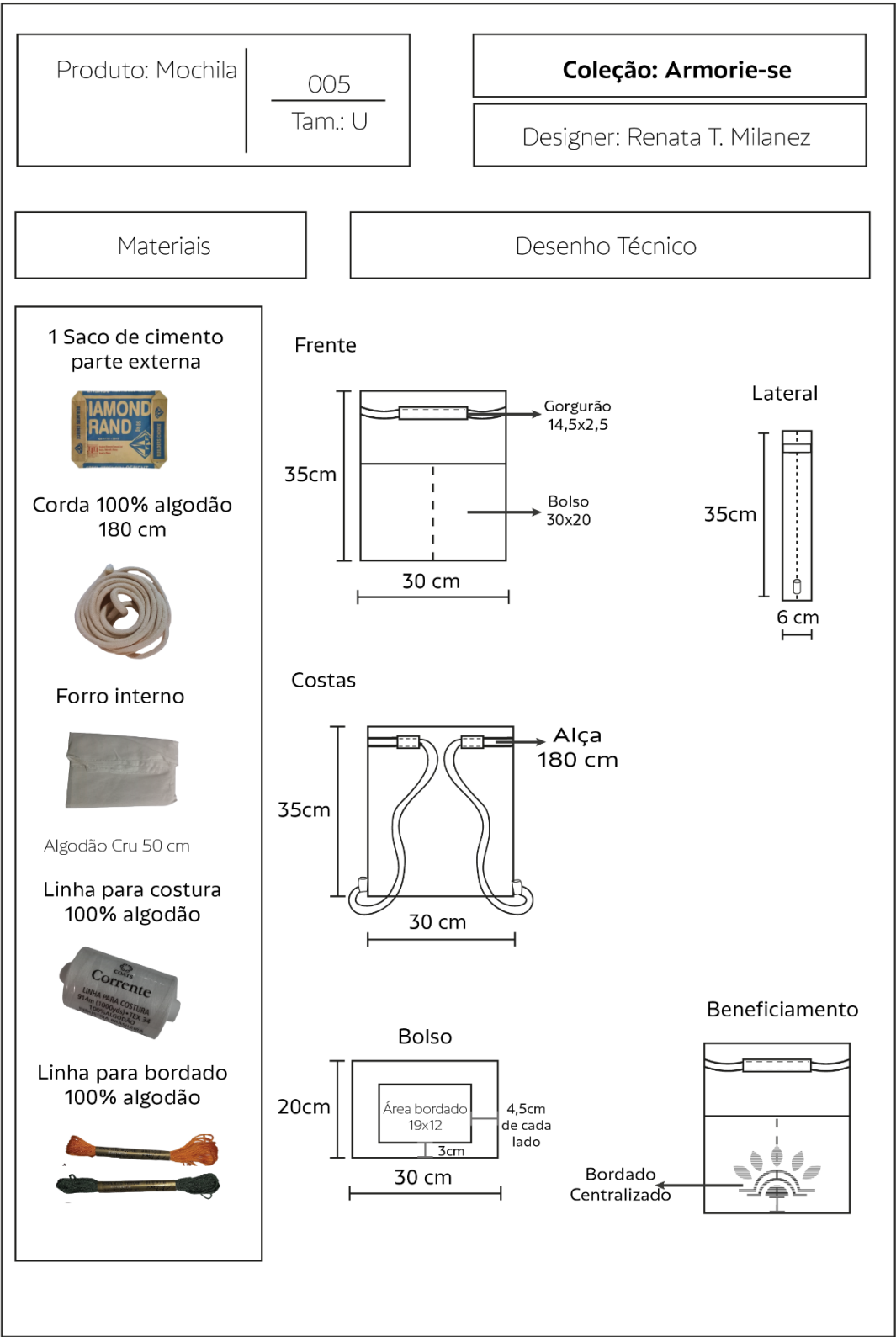
Fonte: A autora (2024).

Figura 22 – Ficha técnica bolsa 009



Fonte: A autora (2024).

Figura 23 – Ficha técnica bolsa 005



3.10.4 Editorial

Figura 24 – Editorial Armorie-se



Fonte: A autora (2024).

Figura 25 – Bolsa transversal Armorie-se



Fonte: A autora (2024).

Figura 26 – Mochila Armorie-se



Fonte: A autora (2024).

Figura 27 – Bolsa transversal com bolso Armorie-se



Fonte: A autora (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O memorial descritivo começou com um problema de *designer*, com duas grandes áreas para estudo, a construção civil e a têxtil, visando solucionar problemas causados por ambas, além de investigar como reaproveitar os resíduos gerados pela construção civil para criação de uma coleção de bolsas sustentáveis, detalhando de forma minuciosa todo o processo do projeto, desde a etapa de pesquisas até o editorial dos protótipos produzidos.

Através da metodologia usada foi possível descrever todo o processo criativo e chegar até o cumprimento dos objetivos propostos, equilibrando inovação, sustentabilidade e funcionalidade. Quanto aos aspectos técnicos, estéticos e funcionais todos foram considerados durante o processo, resultando em produtos que superaram as expectativas iniciais.

Quanto ao resultado final da coleção, obtive um efeito diferente dos testes anteriores, o amassado. A princípio não foi pensado, foi resultado do processo de lavagem e secagem dos sacos, portanto, mesmo que não tivesse sido pensado anteriormente, esta nova possibilidade foi adicionada como um efeito visual contemporâneo. Sobre a resistência e durabilidade dos produtos, foi produzido em 2019 alguns protótipos durante a disciplina de acessórios de moda que encontram-se em bom estado de uso, comprovando a resistência e qualidade dos produtos (Fotos na página 64).

Uma das principais dificuldades encontradas foi a quantidade reduzida de pesquisas recentes no campo da construção civil, principalmente em relação à destinação dos resíduos, pouco fala-se sobre isso e quando encontram-se, são artigos ou livros antigos.

Acredito que apesar dos objetivos terem sido alcançados, ainda há um caminho longo para ser percorrido na sustentabilidade, há também desafios que podem ser superados. Espero que este projeto sirva como referência para futuras pesquisas, assim como pesquisas na área direcionaram este estudo. A conclusão deste trabalho reafirma o compromisso com a qualidade e a busca contínua por aprimoramento no campo do *design* e entende que pequenas iniciativas podem fazer grandes diferenças a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- AARÃO, D., & ROLLEMBERG, D. (28 de Abril de 2022). *Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos*. Fonte: Gov.br: <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/destaques/a-ditadura-as-artes-e-a-cultura>
- ABIT, A. B. (08 de Outubro de 2024). *Abit têxtil e confecção*. Fonte: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>
- Angulo, S. C., Oliveira, L. S., & Machado, L. (2020). *Pesquisa setorial ABRECON 2020: a reciclagem de resíduos de construção e demolição no Brasil*. São Paulo: Epusp.
- ANSELMO, G. (23 de Junho de 2015). ESTUDO DE CASO: Comparativo entre as propriedades físicas de um tecido Índigo cru e tratado com produto anti chamas. *Repositório Institucional do Conhecimento*.
- ARNHEIM, R. (2015). *Arte e percepção visual – Uma psicologia da visão Criadora*. São Paulo: Cengage Learning.
- BERLIM, L. (2020). *Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária*. Barueri - SP: Estação das Letras e Cores.
- BEZERRA, A. A. (27-29 de MAIO de 2009). MOVIMENTO ARMORIAL X TROPICALISMO: DILEMAS BRASILEIROS SOBRE A QUESTÃO NACIONAL NA CULTURA CONTEMPORÂNEA . V *ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura* .
- BÍBLIA. (1:9). *O livro de Josué*. King James.
- BORGIANI, D. S., CAMARGO, A., & JUSTO, I. T. (2018). *Viés - Moda & Design [recurso eletrônico] : métodos e reflexões/*. Recife: UFPE.
- BRAUNGART, M., McDONOUGH, W., & Bonaldo], [F. (2013). *Cradle to cradle: Criar e reciclar ilimitadamente*. São Paulo: G. Gilli.
- BRUNDLAND, G. H. (1991). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- BUSON, M. A. (11 de Novembro de 2009). KRAFTTERRA: Desenvolvimento e análise preliminar do desempenho técnico de componentes de terra com a incorporação de fibras de papel kraft provenientes da reciclagem de sacos de cimento para vedação vertical.
- CIMENTO, S. N. (2021). *Relatório Anual SNIC*.
- COIMBRA, A. L., ALMEIDA, L. A., ALVES, M. S., & ALVES, P. R. (2007). O Movimento Armorial reafirmando as raízes da cultura popular. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*.
- FONSECA, F. (Dezembro de 2019). Entrevista com Gilvan Samico. *Portal de Periódicos UFU*.
- HENDRIKS, C. F., NIJKERK, A. A., & KOPPEN, A. E. (2007). *O ciclo da construção*. Brasília: Universidade de Brasília.

- IBGE. (29 de Setembro de 2021). *PAIC - Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2021*. Acesso em 2023, disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=destaques>
- LIMA, A. P. (31 de Julho de 2000). O Movimento Armorial e suas fases. *Unicap*.
- Lu W, Y. H. (31 de Abril de 2011). An empirical investigation of construction and demolition waste generation rates in Shenzhen city, South China. *PubMed*.
- MODEFICA, F. R. (2020). *Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade*. São Paulo.
- NEGALLI, A. (2014). *Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil*. São Paulo: Oficina de Textos.
- NUNES, M. U. (2021). *Tecnologia para Biodegradação da Casca de Coco Seco e de outros Resíduos do Coqueiro*. Aracaju: EMBRAPA.
- ONU. (22 de Setembro de 2023). *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- PERNAMBUCO, F. d. (15 de Outubro de 2024). *Latam fecha parceria com a pernambucana Roda para projeto de economia circular*. Fonte: Folha de Pernambuco: <https://www.folhape.com.br/colunistas/tv-aurora/latam-fecha-parceria-com-a-pernambucana-roda-para-projeto-de-economia-circular/44696/>
- ROBERT, N. T. (2007). *Produção de Embalagem de Papel*. Rio de Janeiro: Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro – REDETEC.
- SAFFI, B. (2015). Brasília escala humana: upcycling com tecido descartado para a marca Pau-Brasília. . *UNB - Instituto de Artes Departamento de Desenho Industrial*.
- TRAPTOW, D. (2007). *Inventando moda: Planejamento de coleção*. Brusque.
- WANDERLEY, R. G. (06 de Janeiro de 2006). Uma Abordagem para a Representação Gráfica de 'Ações Dinâmicas'.

APÊNDICE A – Editorial

Figura 28 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE B – Editorial

Figura 29 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE C – Editorial

Figura 30 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE D – Editorial

Figura 31 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE E – Editorial

Figura 32 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE F – Editorial

Figura 33 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE G – Editorial

Figura 34 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE H – Editorial

Figura 35 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE I – Editorial

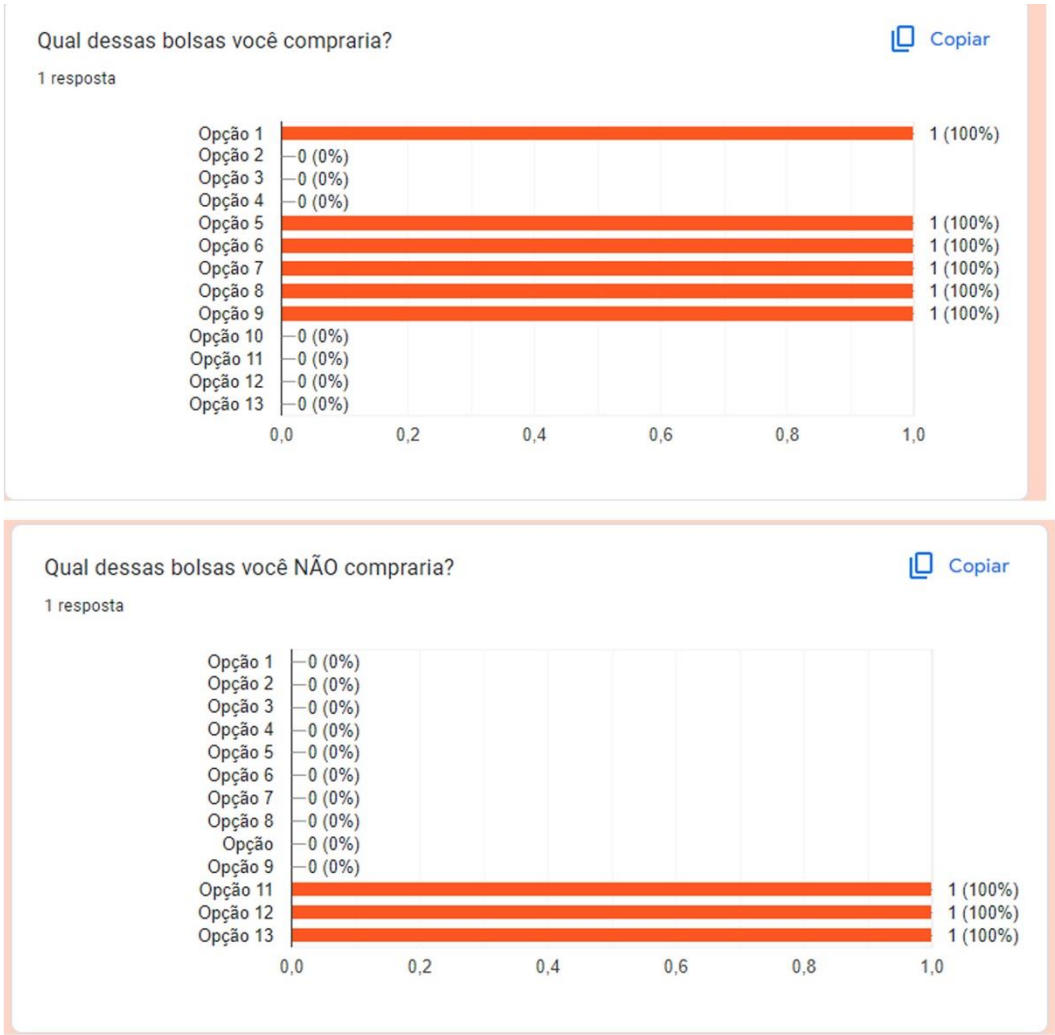
Figura 36 – Editorial



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE J – Entrevista

Figura 37 – Entrevista



Você tem preferência por um estilo de bolsa específico ou depende da ocasião?

1 resposta

Preferência e ocasião!

Eu tenho preferência por bolsas que consigam acompanhar um estilo mais urbano (calças bem largas, correntinha, anéis).

Gostaria que, sem pensar muito, me falasse características que gosta (como por exemplo: cor, forma, etc) e te fariam comprar a bolsa, ou coisas que você não gostou e te fariam não comprá-la.

Comprar:

- prática. Da pra usar de lado ou no ombro. Não gosto de ficar segurando bolsa pela mão. Também não gosto muito de bolsa redoma por isso. Não cabe tanta coisa e se tiver vazia fica meio deformada - a não ser que seja muito bem estruturada.
- versáteis. Da pra usar com muitos looks. Por isso prefiro tons de azuis, branco, cinza e preto. São cores bem coringas.

Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE K – Entrevista

Figura 38 – Entrevista

Não comprar:

- feminina demais. Apesar de não acreditar em padrões rígidos de gênero em produtos, a bolsa 11 por exemplo com o lencinho do lado remete muito a uma estética de mulher clássica. Não combina muito comigo.
- pouco conforto. as bolsas 12 e 13 parecem pouco Patrica's por conta da parte de segurar pequena e sem a possibilidade de usar de lado (no ombro) ou transversal
- pouco versáteis. As bolsas 11,12,13 seriam difíceis de combinar com qualquer roupa. Ao mesmo tempo que elas não são básicas, também não são uma statement piece, algo que seguraria o look por si só.

Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE L – Protótipos

Figura 39 – Protótipos anteriores



Fonte: A autora (2024)